

USO DO CELULAR EM SALA DE AULA: BENEFÍCIOS E IMPLICAÇÕES

Joana Angélica de Oliveira Silva Pimentel
Universidade Estadual do SudoestedaBahia
202310525@uesb.edu.br

A utilização de aparelhos celulares em sala de aula, é algo que configura um tema polêmico. Há, entre os profissionais da educação, os que advogam favoravelmente, elencando suas contribuições para a educação, por considerá-lo uma importante ferramenta, promotora do acesso aos recursos digitais, que prepara os indivíduos para os desafios contemporâneos, especialmente, o de inserção no mercado de trabalho. Lopes e Pimenta (2017), recorrem à teoria sociointeracionista de Vygotsky, quando versa sobre a importância da interação social, para o desenvolvimento cognitivo, apontando o celular como ferramenta de comunicação, mas, não parecem se atentar à similaridade deste, com uma faca de dois gumes: que tanto aproxima, quanto isola pessoas. De igual modo, há educadores, conforme relatam ainda, as autoras supracitadas, que, se apropriando de suas vivências em sala de aula, em circunstância do seu despreparo, para lidar com as tecnológicas, optam por focar nos prejuízos, enquanto justificam sua aversão às novidades tecnológicas, alegando a prevalência do acesso às atividades recreativas. Como sugestão, para dirimir os impasses originados dessa discussão, Lopes e Pimenta, apontam para o caminho da conscientização e de acordos entre as partes envolvidas, a saber: Escola, Família e Aluno, de modo que, os indivíduos, conscientes destas implicações e contribuições, possam manejar a ferramenta adequadamente. Todavia, a alternativa sugerida, é ponderada pelo neurocientista francês, Michel Desmurget, diretor de pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da França. Para ele, a conscientização não é algo tão simples, pois demanda informações verídicas, que não tem sido tão acessíveis, à grande massa popular. Alega a existência de pesquisas produzidas por lobistas, contratados por grandes empresas, interessadas nos lucros resultantes das tecnologias, cujos resultados repercutem, com a ajuda das grandes mídias, através de afirmações infundadas e informações imprecisas. Em seu livro *A fábrica de cretinos digitais*, Desmurget apresenta dados concretos e conclusivos, baseados em 591 pesquisas científicas e estudos, que atestam, como os dispositivos digitais estão afetando negativamente o desenvolvimento neural de crianças e jovens, a ponto de afirmar que, os “nativos digitais” têm QI inferior ao dos pais. Acrescenta ainda que, esta geração, devido à exposição excessiva às telas, não apenas dos celulares, mas também da televisão e dos videogames, tem acumulado prejuízos de linguagem, concentração, memória e cultura, fatores estes, responsáveis pelo comprometimento do desempenho escolar. A diminuição das relações interpessoais, por exemplo,

XI SEMANA DE FILOSOFIA

4 a 8 de Dezembro

*Filosofia e Diversidade
conhecimentos e perspectivas na
Filosofia e na Educação*



causa danos neurológicos ao cérebro, que carece de experiências para o desenvolvimento de suas características finais. A neuroplasticidade, mais facilmente modelada em pessoas jovens, sofre sérios prejuízos, pela ausência de experiências e estímulos do ambiente, que otimizam a comunicação entre os neurônios. Ademais, além dos estímulos digitais concorrerem com a atenção dos alunos em sala de aula, comprometem o sono e a memorização, requisitos importantes para a construção do conhecimento/aprendizagem. A opção aqui feita, por esta temática, originou-se da dificuldade encontrada, para se trabalhar com alunos do ensino médio, assistidos pela pesquisadora, em sua experiência como pibidiana do Curso de Filosofia. Dentre os diversos fatores, que comprometem o desempenho escolar dos jovens estudantes, com os quais estabeleceu contato, em sua prática pedagógica, a exposição excessiva aos aparelhos eletrônicos, é, sem dúvida, causador de enorme prejuízo, tamanha dispersão promovida, pelo acesso irrestrito às ferramentas de navegação. Não se tem, com a presente produção textual, a pretensão de esgotar esse debate, tão carente de aprofundamento. Deseja-se, tão somente, contribuir para fazer ecoar, um sinal de alerta, especialmente entre os profissionais da educação, motivando-os a promover debates, que culminem na conscientização social, direcionada à utilização responsável das novas tecnologias.

Palavras-chave: Celular; Educação; Benefícios; Implicações; Conscientização.